

As funções essenciais são necessariamente colaborativas, em benefício da Saúde Pública

Essential functions are necessarily collaborative, for the benefit of Public Health

Este vigésimo sétimo número da segunda edição do *Boletim Epidemiológico Observações* (BEO 27) publicado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) inclui diversos artigos que ilustram a relação entre algumas das funções essenciais que o INSA mantém em tempo de pandemia, nomeadamente enquanto observatório de saúde, instituição de investigação e desenvolvimento e difusora da cultura científica, e as políticas e os serviços de saúde.

No âmbito da função essencial que o INSA desempenha enquanto observatório de saúde, são publicados cinco artigos. Os dois artigos na área da alimentação e nutrição traduzem evidência encorajadora ao relevar uma redução progressiva do teor de açúcar pela indústria alimentar em alguns alimentos, sugerindo também, que é possível atingir as metas propostas em normativos nacionais relativamente ao sal e ao açúcar noutros alimentos. Também os dois artigos relativos à Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE) confirmam o papel imprescindível das redes de monitorização e vigilância de vetores para o diagnóstico precoce e para a intervenção em doenças ligadas a fatores ambientais e com elevado potencial de disseminação, neste caso em particular sobre ixodídeos e bactérias patogénicas detetadas em Portugal e sobre a monitorização do mosquito invasor *Aedes albopictus*, um importante vetor na transmissão de vírus como o chikungunya, o dengue e o Zika. Ainda no âmbito desta função essencial, é publicado o artigo “Prevalência de nados-vivos com síndrome de Down: indicador conjunto da gravidez tardia e das políticas de diagnóstico pré-natal”, o qual ilustra uma importante aplicação dos registos nosológicos, como é o caso do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), ao evidenciar o diagnóstico desta condição na fase pré-natal em mais de 80% dos casos, resultado apenas possível devido aos serviços de diagnóstico precoce amplamente disponíveis no nosso país.

Neste vigésimo sétimo número do BEO fica também amplamente ilustrado o trabalho que o INSA desenvolve na sua função essencial de “investigação, desenvolvimento e inovação”. Neste campo são publicados três artigos. Um acerca da prevalência da perturbação do espectro do autismo, que confirma a pertinência dos inquéritos epidemiológicos em populações específicas, como a população escolar, com o objetivo de planear, monitorizar e avaliar os serviços de apoio em meio escolar a portadores deste tipo de doenças. Considerando uma fase mais precoce da história natural dos problemas de saúde e doenças, é publicado um artigo que reporta resultados de um estudo sobre as exposições precoces das crianças a micotoxinas e o seu potencial impacto na saúde, e um outro artigo que defende o estudo genético e molecular da síndrome de quilomicronemia familiar, uma doença rara. Ambos ilustram a ligação entre a investigação e o desenvolvimento de propostas de produtos e serviços com aplicação à prevenção primária e secundária de doenças devidas a exposições alimentares e genéticas.

Finalmente, no âmbito da função do INSA como difusor da cultura científica, podemos ler o artigo sobre os métodos utilizados em estudos populacionais de associação genótipo-fenótipo com base em genes candidatos, os quais têm contribuído de forma relevante para a identificação de variantes genéticas causais e para a nossa compreensão da arquitetura genética das doenças humanas.

Um outro aspecto que merece realce neste número do BEO é o facto de que seis dos nove artigos publicados têm coautores afiliados a instituições externas ao INSA, quer instituições públicas, como as cinco Administrações Regionais de Saúde e os seus Departamentos de Saúde Pública e uma das Regiões Autónomas, 14 hospitais através dos seus serviços clínicos, incluindo uma das Regiões Autónomas, ou os 10 Institutos de investigação ligados às universidades, além dos serviços incluídos em centros universitários hospitalares e um centro de investigação, incluído numa Fundação de iniciativa privada.

Embora já patente nos números anteriores deste Boletim, este, em especial, evidencia a abertura do INSA e dos seus Departamentos Técnico-científicos, traduzida na colaboração com a comunidade que trabalha e tem interesse na Saúde Pública em Portugal.

Esta colaboração interinstitucional, a par da necessária independência científica e técnica, contribuem de forma importante para a complementaridade e desenvolvimento de todas as instituições, num espírito de relação transparente e mutuamente benéfica, sem comprometer a função de referência no sector da saúde, o trabalho com as Autoridades de Saúde, com as instituições oficiais nacionais e com as instituições europeias e internacionais de referência.

Será nesta malha que se poderá, talvez, procurar e aperfeiçoar um dos pilares centrais para a atualização estratégica do Instituto, no panorama, ainda incerto, após a pandemia.

Carlos Matias Dias

*Médico especialista em Saúde Pública
Departamento de Epidemiologia
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
carlos.dias@insa.min-saude.pt*

Marta Barreto

*Investigadora, Departamento de Epidemiologia
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge*